

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 178

DATA : 13 08 87

PG. : 7

Entidades religiosas repudiam acusações de Caiado

BRASÍLIA — A Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e o Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi) ironizaram as denúncias feitas na terça-feira pelo presidente da UDR, Ronaldo Caiado, na Escola Superior de Guerra. Caiado anunciou em palestra que tem documentos do Banco Central que comprovam o repasse de recursos de entidades estrangeiras a várias dioceses e entidades ligadas à Igreja no Brasil.

— Todos os bispos do Brasil estão, neste momento, dando sonoras gargalhadas — comentou, entre risadas, o bispo de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, outro “envolvido”, segundo Caiado, no recebimento desses recursos. O bispo lembrou que não existe nada de clandestino nas doações de entidades ligadas à Igreja Católica, como Misereor e Adveniat, da Alemanha, Fraternidade à Igreja que sofre, com sedes em vários países europeus, e Desenvolvimento e Paz, do Canadá, entre outras.

— Não é vantagem nenhuma o senhor Caiado ter encontrado os tais documentos no Banco Central, porque nós sempre fizemos questão de que toda a ajuda que recebemos do exterior passasse exatamente pelo Banco Central. E temos inclusive perdido muito

dinheiro com isso, porque, ao contrário da prática corrente no país, nós recusamos a trabalhar com o câmbio negro — lembrou Pedro Casaldáliga.

O presidente do CMI, Erwin Krautler, lembrou que a igreja mais rica ajudar a mais pobre (no caso, a do Terceiro Mundo), não é nenhuma novidade. “Pelo contrário, é até bem antiga. Vem desde os tempos dos apóstolos, como consta das sagradas escrituras”, comentou Krautler que, como bispo da Prelazia do Xingu, sediada em Altamira (MT), recebe ajuda não só de entidades estrangeiras, mas também da Diocese de Porto Alegre.

Os recursos recebidos do exterior, segundo a Igreja, são utilizados na manutenção de agentes pastorais, construção de igrejas, publicação de boletins, trabalhos na área de saúde, educação, hortas comunitárias e outras atividades bem mais pacatas do que, como acusa Caiado, “fomentar a guerrilha no campo”.

— Quem promove a violência no campo, isso todo mundo sabe, são as armas da UDR. Nós não devemos explicações nenhuma a essa entidade, ela sim é que precisa explicar à sociedade brasileira o respaldo aos vários assassinatos cometidos no campo e a sua defesa do latifúndio improdutivo, responsável pelo fome de 70% da popula-

ção do país — disse o secretário executivo nacional da Comissão Pastoral da Terra Hermano Allegre.

Em Porto Alegre, o secretário da executiva regional da Comissão da Pastoral da Terra, padre Otávio Klein, afirmou ontem “que a UDR está querendo justificar suas atitudes de violência contra os agricultores sem terra, procurando culpados em outras entidades. Isso é mais uma artimanha dessa entidade que quer jogar o povo contra a Igreja, contra o movimento dos colonos sem terra, os pequenos contra os pequenos”.

Em São Paulo, menos de 24 horas depois de ser acusado pelo presidente da UDR de receber dinheiro para fomentar, junto com outros religiosos e entidades, a luta pela reforma agrária no Brasil, o dominicano e escritor Carlos Alberto Libânio Christo, o frei Beto, desafiou-o a provar a acusação.

— Caiado — ditou o dominicano com voz pausada — criou uma boa oportunidade de provar que não é mentiroso, apresentando as provas de que eu recebo dinheiro de entidades estrangeiras.

Frei Beto garantiu que o único dinheiro que recebe do exterior é o pagamento dos direitos autorais de seus livros — editados em mais de 15 países, informou — os principais deles, *Fidel e a religião* e *Cartas da prisão*.